EXIJAMOS anistia para os presos politicos.

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMMUNISTA)

Numero 219 | BRASIL, 1º. de Março de 1940 | Preço: $200

DE NORTE A SUL DO PAIS EXIJAMOS ANISTIA! ANISTIA!

A União Soviética na vanguarda

da luta contra o imperialismo E PELA INDEPENDENCIA DOS POVOS

EM NENHUMA época da historia se mentiu e se caluniou com tanta furia e cinismo como estão fazendo as agencias telegraficas e a imprensa financiadas pelo imperialismo, em torno da luta na Finlandia. Todo o aparelho de propaganda e difusão dos principais Estados inimigos da U.R.S.S. foi posto á serviço dessa campanha de falsidades contra o País dos Soviets, visando encobrir a verdade sobre o valôr e a pujança do glorioso Exercito Vermelho, abalar o prestigio e a confiança que as massas depositam na Patria Socialista.

E' evidente que tal campanha de mentiras — pela sua propria origem — só pode influir nos espiritos vacilantes ou nas conciencias pouco esclarecidas. Mas, os seus resultados serão menos perniciosos na medida em que os fatos reáis forem levados ao conhecimento do povo por todos os que presam a verdade e o triunfo da civilisação.

MAIS DEPRESSA SE APANHA UM MENTIROSO DO QUE UM CÔXO

Não é possivel, por falta de espaço, refutar todas as mentiras assacadas contra a União Soviética e o Exercito Vermelho. Alguns exemplos, porém, bastam para mostrar o quanto são sordidas as infamias das agencias telegraficas á soldo do imperialismo, especialmente a agencia Havas.

Segundo essas agencias, na zona de Suomussalmi, teriam se travado grandes batalhas, no decorrer das quais a 44ª. Divisão soviética teria perdido 14.000 homens. Ora: essa Divisão soviética não conta mais do que um total de 10.000 na frente de combate. Como poderia ter perdido 14.000 homens?

(Continúa na pagina 3)

Todos de pé CONTRA AS MANOBRAS DOS TRAIDORES NACIONAIS E PELA UNIÃO NACIONAL DEMOCRATICA!

Numa situação de descalabro extremo, como a que o Brasil atravessa, agravada pela disputa imperialista que ensanguenta o mundo, com a economia do país desmantelada e o povo passando fome, por inepcia e falta de patriotismo da camarilha de usurpadores que se apossou do poder, o imperialismo, que nos explora e oprime, lança mão de todos os meios para tentar quebrar e desagregar o movimento de libertação e unificação nacionais, com o objetivo de arrastar-nos á carnificina guerreira, no beneficio exclusivo de seus proprios e inconfessaveis interesses. As armas de que se utilisam, para esse fim, o imperialismo e seu instrumento — o "estado novo" — são, de um lado, a intimidação, a reação mais hedionda, a perseguição aos verdadeiros patriotas a supressão de todas as liberdades, o terror policial, em suma, e, de outro lado, a provocação, a espionagem e a corrupção sob todas as suas formas. Nesse sentido, todos os esforços são mobilisados, movimentam-se os agentes imperialistas, surgem os aventureiros e provocadores, põem-se em atividade os espiões e toda a especie de tipos abjetos e desclassificados, que a troco de propinas se prestam ao papel ignobil que seus amos e patrões lhes destinaram. Assim é que, atravez da sua

(Continúa na pagina 4)

Arranquemos Prestes das garras da reação!

Ha quatro anos que o grande brasileiro LUIZ CARLOS PRESTES vem sendo torturado nas masmorras de Getulio pelos agentes do imperialismo em nosso país. PRESTES ha quatro anos vive encarcerado numa jaula, completamente incomunicavel, sem poder receber siquer noticias de sua familia, nem escrever-lhe, sem livros nem jornais, mal alimentado, sem direito a tratamento medico, sujeito, emfim, a um regimen inquisitorial a que só homens da sua extraordinaria fibra moral seriam capazes de resistir.

PRESTES

PRESTES, o comandante da "Coluna Invicta", que levou aos mais remotos rincões do país a bandeira da Libertação Nacional, o revolucionario firme e coerente, que jámais atraiçoou os seus principios, que jámais se deixou seduzir pelos pratos de lentilha com que outros se locupletaram, que até hoje não teve nem tem senão um só pensamento — a grandeza do Brasil e a libertação do seu

(Continúa na pagina 4)

MOVIMENTO SINDICAL CARIOCA

O proletariado carioca foi sempre, por suas lutas e suas realisações, a vanguarda da imensa massa popular brasileira. Por isso mesmo a policia do Distrito Federal primou tambem pelos mais violentos metodos de reação á serviço do imperialismo e dos traidores nacionais, chegando ao ponto em que nos encontramos hoje, de absoluto contróle policial para os menores atos sindicais. E não é só isto: a ação da policia desce a todos os detalhes, intervindo abertamente, chegando ao cúmulo de se fazerem votações nominais na policia para constatar quais os diretores que se recusaram a acatar esta ou aquela decisão policial.

Para esse contróle policial, seria quasi desnecessario dizer-se, foi escolhido o velho criminoso e degenerado Serafim Braga, figura que, pelos seus instintos baixos e perversos, se achava naturalmente indicado. Este réles tira exige a retirada de qualquer funcionario sindical, demite sumariamente diretores e empregados das organisações, estabelece o numero de consocios que podem estar nas sédes, intima diretores a se demitirem e escolhe os substitutos; proibe a seu belprazer reuniões e assembléas e faz toda sorte de arbitrariedades, tentando implantar o terror e afastar a massa do sindicato. Quando se recorre ao Ministerio do Trabalho êles alegam que são "ordens" de cima e que tem de ser assim. E' deste modo que o "estado novo" fascista trata as organisações dos trabalhadores, espesinhando as conquistas da classe operaria, já que não conseguiu desta o apoio que desejava á sua politica de traição nacional.

Na União Geral tem havido as mais baixas chicanas policiais. O Sindicato dos Textis, por exemplo, tem sido vitima de inumeras arbitrariedades, assim como os dos Sapateiros e Marceneiros. Mas, o abuso atinge a todos. Os dos Bancarios, Padeiros e Metalurgicos têm até "tiras" especiais, independente da vigilancia interna ordinaria.

A situação, porém, tem solução. Basta que, diante desse aparelho de opressão, forme a nossa decisão inabalavel de vencer e conquistar a liberdade. Nada de receios. Calma, toda constancia e abnegação. Quanto mais êles oprimirem maior deve ser o nosso trabalho junto á massa. Nós somos uma classe eterna, venceremos infalivelmente, — êles são opressores eventuais, cairão ante nossa organisação.

Continuemos a luta pela liberdade sindical e façamos de cada local de trabalho uma cidadela do sindicato e de nossas reivindicações!

Pelo aumento dos salarios!

Contra o "estado novo" fascista!

Por uma Constituinte que dê ao país uma Constituição democratica!

Pela ANISTIA!

BRASILEIRO!

Arranquemos dos carceres do tirano "estado novo" centenas de brasileiros que estão sofrendo por lutarem por um Brasil livre, forte e feliz! Salvemos PRESTES — o grande lider do povo!

O povo luta para viver

Dizia Lenine que a revolução não se faz ás custas apenas de propaganda. O que vae decidir da propria eficiencia da propaganda é a experiencia da massa, sua capacidade de tirar conclusões das lutas passadas e presentes. E o papel dos membros do Partido, como vanguarda consciente, é tornar essas conclusões accessiveis ao proletariado e ao povo, estimulando-lhes a auto-atividade revolucionaria. E esse esclarecimento se faz na luta diaria pelas reivindicações minimas.

Uma grande experiencia, por exemplo, tiveram os funcionarios do Departamento dos Correios e Telegrafos com o que ocorreu no sabado de Carnaval.

Os extra-numerarios-mensalistas, diaristas e tarefeiros não recebiam seus vencimentos ha mais de 50 dias. Isto porque, alem dos atrasos custumeiros, que chegam a ser de mêses, em dezembro, por causa das festas do fim de ano, êles haviam recebido antes do natal. Ganhando pouco e gastando mais nas festas dessa parte do ano, com o mês dilatado desse modo, chegaram aos ultimos dias de janeiro com os bolsos vasios. Tinham, porém, a esperança de receber o dinheiro antes do carnaval, como lhes prometera o DCT.

Quando regressavam da passeata pela cidade — no dia dos blócos das repartições publicas — tiveram a noticia de que não haveria pagamento. Protestaram contra o abuso e em resposta apareceram o Diretor Geral, o Contador e outros que começaram a fazer discurso, sofismando, ludibriando os funcionarios, com palavras bonitas. A horas tantas, esgotada a paciencia da massa, os tais oradores que queriam substituir dinheiro por palavras foram atirados ao chão, recebendo tremenda funda.

A policia especial foi chamada mas os funcionarios não recuaram e depois de muita discussão, no domingo, a uma hora da madrugada foi iniciado o pagamento.

Isso foi uma vitória, uma pequena vitória do povo, que serviu tambem para dar-lhe consciencia de que quando se organisa e reivindica não ha força capaz de resistir lhe.

O trotzquismo e suas mascaras

Na luta contra o trotskismo não pode haver treguas. O trotskismo deve ser desmascarado a cada passo, diariamente, em todos os momentos, á medida que êle vai procurando dissimular sua ação desagregadora e contra-revolucionaria. Como sabemos, o trotskismo nunca se apresenta com sua verdadeira face. Mascara-se, esconde-se, usando todos os meios apresentando se de todas as maneiras, variando sempre no seu metodo de agir, de acordo com a situação e as circunstancias.

Nesse sentido, é necessario conhecer-se o que se passa nos meios trotskistas de S. Paulo, onde ele tem seu quartel general. Já é conhecido o trabalho de desagregação dos trotskistas encabeçados pela "trindade maldita" Paulo-Luiz-Barreto, manobrados ocultamente pela batuta do policial do alto bordo Alberto da Rocha Barros (cintra), funcionario do Departamento Estadual do Trabalho.

Ultimamente os trotskistas dividiram-se em varios grupos, cada qual com uma "linha" a seguir, de acordo com as circunstancias. Têm léro-léro para todos os gostos. O objetivo é fazer confusão no meio operario, desagregar o movimento de Libertação Nacional, fazer espionagem e impedir a unificação nacional democratica. Em cada um desses grupos é fa-

(Continúa na 3ª pagina)

A União Soviética na vanguarda

da luta contra o imperialismo

Em realidade, as baixas soviéticas nesse setor não excederam de 900 homens, ocasionadas pela brusca baixa da temperatura, enquanto as trópas de Mannerhein perderam 2.000 soldados.

Durante o segundo periodo de três semanas das ostilidades na Finlandia, quando as operações do Exercito Vermelho estavam suspensas, em consequencia do frio, os generais de botequim aproveitaram o ensejo para fabricar no papel uma serie de "grandes combates" os quais terminavam sempre com "formidaveis derrotas dos russos", e, na furia de seu avanço imaginario, as tropas assalariadas da Finlandia teriam rompido todas as frentes, penetrado em territorio soviético e inclusive cortado a via-ferrea de Murmanski.

Tudo mentira! Tudo imaginação!

Por ai se vê como essa gente é desprovida de vergonha. Como poderiam as trópas á serviço do imperialismo na Finlandia romper as frentes de combate e penetrar em territorio russo se élas não dispõem siquer de tempo para se defenderem? Como podem élas ter penetrado em territorio russo se desde o inicio das ostilidades foram obrigadas a recuar em todas as frentes e se encontram longe da fronteira? Como podem élas ter cortado a linha ferrea Murmanski si na região indicada estão a dez nas de quilometros da fronteira e a centenas de quilometros da estrada-de-ferro Murmanski? Não é mesmo para causar riso semelhante disparate?

As mesmas agencias de mentiras disseram que as trópas assalariadas da Finlandia haviam recapturado Petsamo e que os russos chamaram os alemães em seu auxilio e que estes enviaram não sei quantos instrutores para reorganizar o Exercito Vermelho...

Tambem ai a imaginação foi posta á serviço da intriga e odiosa campanha anti-soviética. Petsamo, desde o inicio das ostilidades, foi ocupada pelas forças soviéticas e pelas unidades do primeiro corpo popular finlandês e essa ocupação não só foi mantida como ainda as mesmas forças seguiram avançando para o sul, tendo conquistado 130 quilometros nessa direção, até meiados de Janeiro.

Quanto ao envio de instrutores alemães á U.R.S.S., é outra invenção extraordinaria e estúpida. O Exercito Vermelho, como declarou o camarada Vorochilof no XVIIIº. Congresso do Partido

(CONTINUAÇÃO DA 1a. PAGINA)

Bolchevique, é um Exercito de quadros e não um exercito territorial caçado á ultima hora. Seria, pois, ridiculo supôr que êle necessite de quadros estrangeiros.

E' compreensivel que essas agencias estão autorizadas e bem pagas por seus amos imperialistas para promoverem essa propaganda contra a União Soviética e que para realiza-la élas não contam com outros recursos a não ser acumular mentiras sobre mentiras, o que, aliás, não constitúe para élas nenhuma novidade. Mas, a presente campanha de mentiras contra a U.R.S.S. ultrapassa a todas quanto já tenha presenciado a humanidade, dando-nos a impressão de que o imperialismo põe as suas ultimas reservas em ação, ao sentir aproximar-se o fim de sua existencia de roubos, crimes, escravidão e miserias.

O QUE SE PASSA NA FINLANDIA

Como dissemos atráz, durante o primeiro periodo das ostilidades na Finlandia, quando o Exercito Vermelho, ao ser alvejado pelos canhões imperialistas postados em territorio finlandês, se viu forçado a tomar a ofensiva, houve operações de envergadura que finalizaram com a creação de importantes praças de armas para as forças soviéticas em territorio finlandês. O balanço dessas operações acusa um avanço das forças soviéticas em todas as frentes, numa extensissima linha de combate que vae desde o norte ao sul da Finlandia. Batidas pela primeira arrancada do Exercito Vermelho, as trópas assalariadas da Finlandia tiveram que recuar e foram postas, na direção de Viipuri, a 70 quilometros da fronteira soviética; na direção de Serdopola, a 80 quilometros; na direção de Petsamo a 130 quilometros ao sul de Petsamo; na direção de Uleaborg, a 120 quilomeros para Rovaniemi, e na direção de Suomussalmi, de 10 a 15 quilometros.

A' esse primeiro periodo de ostilidades seguiu-se um segundo periodo em que as operações foram reduzidas a pequenos chóques ordinarios entre destacamentos de reconhecimento e pe-

(Continúa na pagina seguinte)

O trotsquismo e suas MASCARAS (Continuação da p. 2)

cil, apesar das mascaras que usam, distiguir a influencia da policia, de quem recebem ordens e orientação. E de acordo com essas ordens vão êles, habilmente, procurando contato com elementos de base menos avisados e tentando atraí-los para o charco trotskista. Quando não consegue, entrega o elemento á policia e esta se encarrega de completar a obra dos bandidos, que se dizem perseguidos pela mesma, que paga 2 contos pela captura de cada um dêles!...

Alguns elementos, os mais desmoralisados, os que já não conseguem enganar porque estão desmascarados, isto é, já não podem usar mascaras e são obrigados a mostrar sua verdadeira face, já entraram para o P.O.L. que tambem é a sucursal da policia. Tal é o caso de Paulo (Leonidas), que combate abertamente o Partido e a I. C., mantem estreitas e francas ligações com a policia, etc. O outro grupo age de maneira diferente. E' chefiado por Barreto e Batini (Jaime), o primeiro, confirmada sua expulsão pela I. C. Dizem-se vitimas do Partido, apregoam "apoio" á I. C. Dada sua situação de desmoralisação, continuam mobilisar, para sua obra de desagregação, nos meios onde já são conhecidos, tipos com aparencia "sobria", porte "digno", com caras de quem seriam incapazes de lutar contra o Partido. Esses têm, tambem um lero-lero especial. Fazem-se de vitimas, não se alteram quando levam a resposta que merecem pelas ventas, não desistem do seu trabalho infame, arrastando o ventre pelo chão. A mascara desses é essa, como a dos outros é diferente. São dignos emulos dos seus mestres Zinovief, Kamenef e Boukharin.

Contra essas diferentes formas de agir, dos fracionistas-trotskistas é preciso que todos se previnam. Com mascaras de "vitimas de divergencias", de "lutadores de principios", de discordantes de "algumas coisinhas", de "bom sujeito" ou outra qualquer, esses vis reptis servem, todos, o imperialismo, auxiliam a policia. E' dever, por isso, de todo militante do Partido, de todo nacional-libertador, de todo homem honrado, expulsar esses agentes, de qualquer lugar onde se encontrarem.

———

N. B. — BARRETO (Heitor Lima, ex alfaiate) encontra-se presentemente no Rio, continuando sua obra de provocação policial. Cuidado com êle e os que o acompanham.

ARRANQUEMOS PRESTES etc.

(Continuação da 1a pagina)

povo — ha quatro anos vem sendo vitima de um regime de prisão em que o odio dos imperialistas e seus agentes ao lider popular do movimento emancipador brasileiro se exibe nos mais impudentes e nauseabundos requintes de verdadeiro sadismo.

A solidariedade com o grande chefe revolucionario martirisado cruélmente pelos esbirros de Getulio e a propria dignidade nacional do povo brasileiro, diretamente atingido nos seus anceios e ideais de libertação pelas iniquidades e torpezas que os imperialistas vêm cometendo com o mais querido de seus irmãos e o mais bravo de seus companheiros de luta, exigem que por toda a parte, de norte a sul, se reforce a campanha pela anistia imediata e incondicional a êle e a todos os demais presos politicos. Cartas e telegramas de protesto contra o tratamento a que Pres-

Anita Leocadia, filha de Prestes

tes está sendo submetido devem chover de todos os pontos do país endereçados a seus verdugos. Os oficiais e soldados da "Coluna Invicta" que tão de perto conheceram o valôr e a integridade moral de Prestes, bem como todos os nacional-libertadores e todos os democratas sinceros devem pôr-se á frente desse movimento, enfrentando com coragem e desassombro a ira dos carrascos imperialistas.

Uma associação popular dos Estados Unidos interessou-se, ha pouco, pela sorte de Prestes e nesse sentido telegrafou a Osvaldo Aranha, indagando das condições em que êle se encontrava. Aranha respondeu dizendo que Prestes "estava sendo muito bem tratado"! E' preciso que essa mentira cinica seja amplamente desmascarada! E' preciso arrancar Prestes das garras da reação imperialista! E' preciso lutar pela liberdade do grande filho do Brasil, do homem que pelo Brasil e seu povo ha quatro anos vem suportando heroicamente — sem fraquejar um só instante — o mais indescritivel e espantoso martirio.

A UNIÃO SOVIETICA NA VANGUARDA

da Luta Contra o Imperialismo (Continuação da pag. 3)

quenas unidades de infantaria. As trópas de Mannerhein, incapazes de tirar beneficios reáis dessa situação criada pela quéda da temperatura, passaram a forjar batalhas atravez dos fios telegraficos e para intensificar suas mentiras e calunias contra a U.R.S.S..

Agora, o noticiario dos jornais deixa transparecer que a luta entrou numa nova fase de operações, pois os traidores nacionais da Finlandia são forçados a confessar que a primeira linha Mannerhein foi rompida e que importantes posições foram ocupadas pelas trópas libertadoras do Exercito Vermelho.

PORQUE TANTO BARULHO E MENTIRAS CONTRA A URSS?

Não é muito dificil de se compreender que o bloco imperialista encabeçado por Chamberlain e Daladier não está satisfeito com o rumo que tomaram os acontecimentos na Europa e esforçam-se por transferir o front principal das operações de guerra para a Finlandia, fazendo desta o ponto de convergencia das forças antisoviéticas e do alastramento da guerra.

Os mesmos que negaram e sabotaram por todos os meios o auxilio á Espanha Republicana, pregam hoje a ajuda ao general Mannerhein e demais traidores da Finlandia, isto é, a defeza das posições imperialistas, das emprezas e dos capitais que estes têm invertido lá, o "direito" dêles continuarem explorando e escravisando o povo finlandês.

45 % dos capitais empregados nas minas de niquel de Petsamo são inglêses e 55 % são americanos. Aí está o "fundo ideologico" da campanha imperialista contra a U.R.S.S..

O IMPERIALISMO bate-se para sustentar suas posições de salteador, para manter o saque das populações finlandêsas.

A U.R.S.S. E O POVO FINLANDÊS lutam para libertar a Finlandia do jugo imperialista e liquidar "o maior fóco de provocação guerreira da Europa".

O IMPERIALISMO quer manter a Finlandia na escravidão e no atraso de sempre.

A U.R.S.S. E O POVO FINLANDÊS querem transformar a Finlandia num país adeantado, livre, feliz e poderoso.

São dois objetivos completamente opostos e inconfundiveis. Com os "principios" de escravidão e retrocesso do imperialismo só podem formar os "reis e os principes" ou os traidores e as conciencias vendidas. Com os ideais de liberdade e progresso que defende a Patria do Socialismo, formam os trabalhadores de todo o mundo, todos os homens concientes e honrados.

Nós, o proletariado e o povo brasileiros, que conhecemos tambem o peso da opressão imperialista, não podemos permitir que o "estado novo" continue a enviar café e generos alimenticios para as tropas á serviço do imperialismo chefiadas por Mannerhein, enquanto o povo aqui passa fome, enquanto aos flagelados do nordeste não foi enviado um grão siquer de café. Não podemos permitir que o "estado novo" continue a arrancar o pão da bôca de nossos filhos para envia-lo de-graça, ou quasi de-graça, para os provocadores de guerra!

Trabalhadores! Recusae a carregar trens e navios de generos ou materias primas destinadas aos assassinos de nossos irmãos, aos fautores de guerras! Façamos com que esses generos sejam destribuidos com as nossas populações necessitadas!

Lutemos contra a carestia!

Lutemos por aumento de salarios!

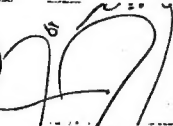
Lutemos contra o "estado novo", por uma Constituinte, por liberdades democraticas e por Anistia!

Libertemos PRESTES!

Todos de pé

Continuação da 1a. pagina)

policia, o "estado novo" vem creando um aparelho especialmente composto de individuos desse naipe, cuja função é se infiltrarem nos meios libertadores e democraticos em geral, para espionar, delatar e, a todo transe, aproveitar-se da fraqueza dos elementos debeis e vacilantes e corrompel-os com promessas de posições, empregos e dinheiro. O antigo capitão João Alberto, que abandonou o seu posto no Exercito para chefiar o serviço secreto de Getulio, o capitão Batista Teixeira, delegado da Ordem Social, que não pejou de mandar prender e espancar colegas seus de f a r d a, que aliás, lhe valeu, da parte deles, um energico e pronto revide, são os homens que o governo poz á frente dessa campanha de "consolidação" do regimen policial-fascista que ha dois anos e meio vem oprimindo o povo brasileiro e fazendo leilão de nossas riquezas — como o niquel, o ferro, o café, etc. — aos trusts e sindicatos da alta finança de Londres e

(Continúa na pagina 6)

"Fim de regime", o baile do Tennis Club de Petropolis

Todos sabemos muito bem que a chamada "moral" das classes dominantes não passa de uma "moral" por elas creada e que procuram impor ás camadas oprimidas afim de mantel-as na condição de dominadas em que se encontram. Para si proprias, as "altas rodas" admitem uma moral toda especial, uma moral de roubos e escroquerries legalisadas (já não nos referimos ao roubo diario que sofrem os trabalhadores, ao assalto que sofrem as riquezas nacionais por parte dos imperialismos vorazes), e uma moral individual em que tudo se permite. Arvoram-se em defensores da familia, quando são os responsaveis pela sua decomposição. Arrastam moças trabalhadoras á prostituição e é atraz dessa chaga que a sociedade atual defende uma decantada pureza de costumes...

Tudo isso é bastante sabido por todos nós. Mas o que caracteriza a "moral" das camadas dominantes neste ultimo periodo é a ancia com que se atiram elas a busca do prazeres, a degradação cada vez maior a que são levadas, e essa dissolução dos costumes é bem um sinal de que sentem a proximidade do proprio fim. Tambem a aristocracia romana, na decadencia do imperio e os senhores feudais francêses, nas proximidades da revolução de 89, tinham uma moral caracterizada pelo continuo deboche, pela bacanal sem limites.

E não é outra cousa o que se vê, hoje, na chamada "alta sociedade". Bastaria vêr o que se passou nos bailes do Tennis Club de Petropolis durante o carnaval para se ter uma idéa do fato. E' de se notar que se trata de um dos centros mais chics, desde que naquela cidade se encontra o chefe do "estado novo" e a maioria dos medalhões do chamado "grão-finismo".

Como que alucinados pela visão da proximidade do fim do regime que infelicita o Brasil, os convivas atiraram-se todos, com uma sofreguidão sem limites, a busca dos prazeres. Escandalos, bebedeiras, todas as formas de procurar um prazer ou uma embriaguez foram postos em pratica, sob o pretexto de "diversão carnavalesca". Um verdadeiro baile "fim de regime".

A tuberculose no Belem do Pará'

A maioria dos paraenses talvez não saiba que possue o "record" mais triste que uma população poderia ter. Belem é a primeira cidade do Brasil no numero de tuberculosos, para os habitantes que tem. E talvez não saiba tambem que isso é o fruto da dominação do capital estrangeiro, que só nos dá miseria, fome e tuberculose.

Mas todo o povo vê, na sua casa, na do visinho, no bairro todo, creanças, moças e velhos morrerem "doentes do peito", uma infinidade, alguns até passando dois dias sem receberem sepultura, como varias vezes acontece.

A tuberculose é doença de pobre, de gente que ganha mal, que não come, que mora em palhoças sem higiene. E' o mal certo de quem teve impaludismo e não póde se tratar. A tuberculose é, enfim, um mal social que acabará quando se aumentarem os salarios e ordenados dos trabalhadores, quando se lhes derem melhores condições de vida, uma existencia mais digna e mais humana, e não a vida de cachorro que passa atualmente.

Para quem devemos apelar, então? Devemos esperar pelo salario minimo e outras promessas que Getulio fez para se perpetuar? Devemos estourar de necessidades quando os ladrões falam do "estado novo" e enchem a barriga? Ou esperar pelo sr. Macher que promete todo o dia carne, e a carne não vem? Ou que a Comissão do Tabelamento nos arranque os olhos?

Não, isso não pode continuar. O povo paraense, que fez a CABANAGEM para se libertar do jugo português, que deu tantas provas de coragem e patriotismo, precisa mais uma vez demonstrar que não está disposto a morrer tuberculoso e na miseria, libertando-se dos agentes do capitalismo estrangeiro que compõem o "estado novo".

Comecemos por nos unir e exigir liberdades, porque a liberdade nos dará tudo. Liberdade para lutar por aumento de salarios e contra a carestia. Liberdade para escolher o governo que quizermos. Liberdade para os nossos irmãos e filhos que estão presos. Liberdade para o grande PRESTES!

O tabelamento, os TRUSTS e o povo

A primeira tabela de preços, organisada pela Comisão de Abastecimento e publicada a 11 de outubro, registra preços excessivamente altos. Na ultima podemos notar aumento de alguns generos que são os de consumo diario e obrigatorio. A alta de preços, todo mundo sabe, é provocada pelos "trusts" e especuladores, que nisso encontram facilidade, não só em vista de nosso atraso economico, falta de transportes, etc., como em vista do amparo que recebe do atual regime "estadonovista", com uma constituição ditada pelos interesses imperialistas. O tabelamento constitue, entretanto, uma necessidade, desde que êle seja feito com criterio, e seja, sobretudo, aplicado rigorosamente entre os açambarcadores.

Se dizemos que os preços são altos é porque os nossos principais produtos de consumo são exportados a preços vis, emquanto pagamos três vezes mais e até quatro. Um quilo de assucar é exportado á rasão de 444 réis. O consumidor carioca paga 1$300 ("Correio da Manhã" de 15-2-40). O mesmo acontece com o arroz, a banha, o mate e até mesmo o café, segundo aquele matutino. E porque o preço do assucar está tabelado á 1$300? Porque não podemos nós, brasileiros, que produzimos o assucar, que pagamos impostos, que recebemos salarios miseraveis, que pagamos tributos á Light e á Cantareira, comprar o quilo do assucar tambem a 444 réis?

Um outro exemplo: a banha é tabelada em Porto Alegre a 3$200. No Rio, a 4$300 o quilo. Esse produto paga de transporte.... $0801. Pagamos portanto, mais 1$100 do que o gaucho. Mais ain-

(Conclue na ultima pagina)

Lutemos CONTRA A Carestia

O Tabelamento, os trusts etc.

(Continuação da pagina 5)

da: o "Correio" de 17 de setembro do ano passado assinalou um aumento, nos primeiros 15 dias daquele mês, de 5$8000 em caixa da banha, o arroz de 7$700 o saco e o feijão de 12$000. Mais ou menos nessa época eram julgados alguns quitandeiros e pequenos comerciantes porque aumentavam 100 reis em quilo de generos. E até hoje nenhum especulador foi julgado pelo T. S. N..

O nosso atraso economico, a falta de transportes, os impostos escorchantes, o desamparo da lavoura, etc., resultantes da dominação imperialista, oferecem campo aberto aos "trusts" estrangeiros, que ditam os preços e manobram a vontade. E emquanto não houver uma fiscalisação rigorosa e energica sobre os mesmos os preços aumentarão.

Outro aspeto do problema: a tabela não é observada nem pelos atacadistas nem pelos varegistas. Existem já mil maneiras de burlar a tabela. O atacadista só vende os produtos pelo preço que quizer. O varegista ou paga ou fecha as portas. E quando o consumidor quer, por exemplo, ovos só pode compra-los por preço fó a da tabela. Se reclamar recebe a resposta: "tamb.m não compro de acordo com a tabela". A propria Comissão de abastecimento deu a publico, ha dias, uma nota na qual comunicava que alguns aproveitadores retinham estoques espantosos de ovos, afim de forçar a alta. Veremos o que fará o T.S.N..

A principio, influenciado pela propaganda governamental, o povo denunciava o pequeno comerciante que não vend sse de acordo com a tabela. Hoje, verificando que não é este o responsavel e verificando a ineficiencia desse metodo de luta, abandonou-o. E continúa a ter que enfrentar o terrivel aumento dos generos, provocado pelos "trusts" e amparado pelo "estado novo", que se encarrega, pela violencia, pela reação, pela coação e pelo terror, de impedir que o povo se manifeste.

Mas é preciso, entretanto, que o povo proteste. Tanto o consumidor, como o varegista, vitimas dos açambarcadores e do "estado novo", devem organisar a luta contra tal situação, agravada e tendente a se agravar ainda mais com a guerra imperialista. Reivindicar direito de zelar pelo barateamento dos generos, reivindicar medidas economicas eficientes de combate á especulação, reivindicar salarios mais altos, reivindicar o direito de participar na organisação do tabelamento, tal é o caminho que o povo deve seguir.

Todos de pe'

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 4)

Nova York. E' de salientar a firmeza com que os nacional-libertadores vêm se opondo a essa onda de provocação e corrupção, não se deixando enleiar pela trama das ameaças e convites de "colaboração" dos agentes do imperialismo, antes mantendo-se fiéis aos seus principios e convicções, como verdadeiros e sinceros patriotas que sempre foram e de que deram mostras em momentos os mais dificeis. E' preciso, contudo, permanecer alerta e redobrar de vigilancia, contrastando com energia a pressão exercida sobre os elementos mais fracos pelos joões albertos "et caterva", que para isso se servem dos aventureiros que conseguiram infiltrar-se no movimento de libertação nacional e aí alcançar inclusive, por debilidade ou descuido dos companheiros, postos senão de destaque, mas que pelo menos, lhes permitiram um certo campo de ação desagregadora, como, por exemplo, o pseudo jornalista Clovis de Gusmão, de S. Paulo — na realidade, chantagista profissional — que chegou a ser membro da A.N.L. e por toda parte se apresenta como aliancista afim de melhor poder cumprir a sua obra de provocador e espião. Nós desmascararemos implacavelmente não só esse como todos os demais individuos da sua marca á serviço da policia, apelando ao mesmo tempo para todos os homens honrados, todo os patriotas, todos os democratas sinceros, afim de não só os repelirem, precavendo-se contra êles, mas tambem de reforçarem os laços da unidade do movimento libertador e democratico, agora mais necessaria do que nunca. E' preciso que a frente libertadora e democratica se amplie e extenda em escala nacional. E' preciso intensificar a luta pela anistia a Prestes e a todos os demais presos politicos e a volta dos exilados. E' preciso exigir com um vigor maior a imediata convocação de uma Constituinte, o restabelecimento das liberdades publicas, o direito do povo brasileiro decidir de seus proprios destinos. E' preciso restaurar a Democracia. E' preciso cancelar a venda de nossas riquezas aos magnatas estrangeiros, as concessões imorais que as transferiram ás mãos dos trusts imperialistas, empobrecendo-nos mais ainda e levando-nos á atual situação de miseria e completa ruina em que se encontra o nosso país, desgovernado, traido, vendido ao estrangeiro pela meia duzia de impostores que se intronizou no poder e age discricionariamente, sem siquer prestar contas á nação dos dinheiros publicos, esbanjados em orgias, passeios e negociatas, cada qual mais torpe e escandaloso. Os elementos que se dizem democraticos e manifestam desejo de pôr termo a tão degradante e intoleravel estado de coisas não podem nem devem permanecer silenciosos ante ele e, sobretudo, não podem nem devem deixar de esclarecer perante o povo os verdadeiros propositos que os anima, por meio de um manifesto-programa em que fiquem bem claros os compromissos que desde já assumem com a nação e que outros não podem ser senão os acima estabelecidos.

A solução não está, de certo, em golpes de mão aventuristas, de finalidades obscuras, sem principios definidos, sem programa, sem sem ligação com as forças vivas da nacionalidade — a massa trabalhadora das cidades e dos campos, o proletariado, a pequena burguezia urbana e rural, a burguezia nacional progressista, todos os que lutam por um Brasil livre da odiosa tutéla estrangeira, todos os que lutam pela Liberdade, pelos direitos do homem e do cidadão. Um amplo movimento de opinião, em que o povo e as Forças Armadas se congracem para o imediato restabelecimento das franquias constitucionais suprimidas pela ditadura getulista, esse é o unico, justo, certo e verdadeiro caminho a seguir. E só assim poderemos arrancar o Brasil do caos em que se encontra, reorganisar e emancipar a sua economia, desenvolver a sua produção, melhorar o nivel de vida de seu povo. O P. C. B. apela para todos os elementos sinceramente nacionalistas, democraticos, liberais e progressistas — civis e militares, homens e mulheres, velhos e jovens — afim de que se unam e, atravez dessa poderosa frente de ação, redobrem de esforços e energias na luta sem treguas, nem quartel pela Democracia e pela Libertação Nacional. Unidos, á base de um programa verdadeiramente DEMOCRATICO, que de fato atenda as necessidades e aspirações do país e do povo, seremos em breve uma força que nenhum terror policial logrará deter, uma força que fará o imperialismo e seus agentes "estadonovistas" morderem irremediavelmente o pó da derrota.

A' campanha de intimidação e corrupção do "estaddo novo", respondamos, pois, com a união de todos os brasileiros, pela Anistia, pela convocação de uma constituinte, pela restauração das liberdades publicas, contra o regime de ilegalidade e de traição nacional encarnado na carta fascista de 10 de Novembro.